

# **Educomunicação e protagonismo: experiência em educação pública a partir da Rádio Conexão MB**

Gecilene Magalhães Marinho Barros

Thiago Almeida Barros

Analaura Corradi

Paulo Jorge Martins Nunes

## **1. Introdução**

Neste trabalho, nos concentramos na perspectiva da Educomunicação como práxis de intervenção social e motivadora de pensamento crítico e protagonismo (SOARES, 2011). Para isso, analisamos as ações de uma rádio escola e sua intervenção comunicativa na Escola Estadual de Ensino Médio Magalhães Barata, localizada no bairro do Telégrafo, na cidade de Belém, Pará, no âmbito das pesquisas que culminaram na dissertação de mestrado Educomunicação e Protagonismo: experiência em educação pública a partir da Rádio Conexão MB , defendida em 20 de fevereiro de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (Unama).

O projeto de rádio escola em questão, denominado Rádio Conexão MB, atende adolescentes e adultos de bairros periféricos e oferece atmosfera transformadora para as vidas dos envolvidos direta ou indiretamente, que veem no poder da comunicação a possibilidade de promover novas formas de educação.

Investigar as experiências voltadas aos processos educacionais desenvolvidos em escola pública de ensino médio na região amazônica através do rádio implica reflexões e aprofundamentos importantes que apontam novos olhares para a possibilidade do exercício do protagonismo dos atores e compreensão dos processos envolvidos.

Assim, desenvolvemos método para acompanhar o projeto e compreender os impactos que ele exerce, investigando as apropriações dos programas pelos alunos e pelos professores e traçando linhas gerais para seus processos educacionais.

## **2. Educomunicação – caminhos na educação pública**

Nosso objeto de concentração está inserido na intersecção entre comunicação e educação na contemporaneidade. É importante por conta da percepção dos novos olhares sobre os espaços híbridos de socialização e interação internos e externos às escolas, sobretudo na compreensão de pensar a importância e necessidade de incluir a comunicação nos processos de mediações educativos. O estudo da Educomunicação propõe justamente o diálogo entre a escola, linguagens midiáticas e a construção de saberes a partir das experimentações entre os diversos indivíduos, entendendo a escola como espaço de produção cultural e como espaço de visibilidade de identidades e exercício da cidadania. Para Soares (2011, p. 13), “a intersubjetividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia da sobrevivência do novo campo e de cada uma das áreas de intervenção”. Desta forma, estudar os processos educacionais que acontecem no cenário escolar, torna-se vital quando se reflete que alunos e professores vivenciam mutuamente um processo de hibridação nas formas de comunicar e interagir frente às informações veiculadas a todo instante pelos diversos meios de comunicação.

A necessidade de intercâmbio com os demais saberes é a proposta que orienta as ações do campo da educomunicação, com o apoio das ciências humanas e sociais na construção de um diálogo transdisciplinar. Sobre essa questão, Citelli (2011, p. 59) reitera que existe o “plano epistemológico voltado a indagar acerca do possível novo campo reflexivo e interventivo resultante de encontros, desencontros, tensões, entre os processos comunicacionais e a educação”.

Ressalta-se que o pilar de sustentação das ações e reflexões educacionais defendidas por Soares (2011) sistematiza especialmente um diálogo necessário entre a juventude, práticas educacionais e educação, considerando os caminhos históricos e de transformação necessários para as mudanças neste emergente trajeto que une a educação e a comunicação, como proposta de intervenção. Desta forma, a necessidade de compreender as buscas individuais e coletivas das várias juventudes, agregando-as ao ambiente escolar amplamente conectado e comunicativo, nos desafia a pensar este espaço não como uma lacuna paralela à vida real, mas como a parte fundamental desta vivência, o que se conecta diretamente com a proposta educacional.

Neste contexto, Soares (2011) destaca a proeminência das ações educacionais no Ensino Médio, e para tanto nos situa sobre a necessidade de intervenções de fortalecimento que possibilitem propostas inovadoras, com interconexão entre áreas de conhecimento. Conforme o art. 25 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Ensino Médio é a última etapa da educação básica e dado a sua importância, nossas reflexões permearão este contexto, considerando atores específicos deste processo: os jovens.

Reflete-se, desta forma, a participação dos jovens nos projetos vivenciados na escola pensando nos cenários de sociabilidade, fazendo conexões com os diálogos teóricos, vislumbrando possíveis interações estabelecidas no Ensino Médio. De maneira a nos apresentar estes atores, Soares (2011) esclarece as transformações ao longo dos anos da ideia de juventude, sendo visto não simplesmente de forma estatística, partindo do princípio das várias juventudes, que convivem entre si e imprimem suas marcas no tempo, com suas peculiaridades.

Compreender quem são estes jovens e quais as suas estruturas sociais torna-se necessário para que possamos identificar os caminhos e possibilidades de re-

leitura das distintas realidades, pois, “comunicando-se, os jovens fazem sociedade, mas igualmente, na ausência da comunicação ou no reconhecimento de sua impossibilidade, entram em conflito ou enfrentamento” (BORELLI; ROCHA; OLIVEIRA, 2009, p.15).

Não se deve ignorar a potência desta geração, que anseia por espaços de socialização e compartilhamento das ideias que brotam no seio de suas interações. Assim, a escola precisa atender a estas necessidades, precisa ser atrativa, oportunizando o protagonismo desses atores sociais, de maneira democrática.

Neste contexto, Mendes (2009) reforça que pensar sobre os processos educativos e a necessidade de sujeitos protagonistas é essencial, já que “considerar a condição de sujeito daqueles envolvidos no ato educativo e possibilitar a ampliação do seu olhar sobre o mundo de modo crítico e consciente torna-se imprescindível” (MENDES, 2009, p.101).

O diálogo sobre o termo protagonismo juvenil é aprofundado por Costa (2000, p. 2), quando afirma que, em seu “sentido atual, indica o ator principal, ou seja, o agente de uma ação, seja ele um jovem ou um adulto, um ente da sociedade civil ou do estado, uma pessoa, um grupo, uma instituição ou movimento social”. Os termos protagonismo e participação diluem-se no mesmo sentido, nos impulsionando a considerar que o protagonismo juvenil se correlaciona com a possibilidade de participação ativa deste jovem no contexto ao qual está inserido.

Pensar sobre protagonismo juvenil, também significa entender as ações destes estudantes como produtores, consumidores e críticos deste conteúdo, atentando para o acompanhamento de todo o processo de ordenação e escolha, ou seja, as pautas, deliberando ações de cunho coletivo, do ponto de vista educacional.

Observa-se que o caminho a ser percorrido ainda é longo, principalmente quando se reflete sobre o lugar da escola e o protagonismo juvenil frente à avalanche de informações em constante circulação na sociedade. Mas o que seria este protagonismo? Pode ser entendido como um processo de desenvolvimento da autonomia no qual “o jovem, afinal, vai encontrando seu espaço; pela sua presença na sociedade hoje, ele sai da condição de possuidor de ‘status’

marginal para a condição de detentor de ‘status’ personalizado”. (CARNEIRO, 2001, p. 107)

Neste raciocínio, percebe-se que a atuação destes jovens, que antes eram considerados segmentados e isolados, à margem, experimenta novos ambientes, ampliando grupos, múltiplas possibilidades de expressão e exercício da cidadania. Soares (2011, p. 26) é incisivo ao dizer que “o que falta na escola, os jovens buscam em outros espaços”. Neste suspiro de mudança, seja ela relacionada ao lugar deste ator no processo educativo ou sobre o papel por eles desenvolvido para além deles, ampliam-se os diálogos e a escola definitivamente precisa dialogar com os anseios da juventude, com suas realidades, tornar-se sedutora e capaz de despertar o pensamento crítico.

### **3. O contexto da Rádio Conexão MB**

Localizada na cidade de Belém, no bairro do Telégrafo, a escola Magalhães Barata abriga o projeto de Rádio Escola Conexão MB. Nosso processo aproximação foi iniciado em maio de 2016, em visita à sede do Centro Artístico Cultural Belém Amazônico, mais conhecido como ONG Rádio Margarida, iniciativa que inspirou e ofereceu capacitação para a criação do canal de comunicação na unidade de ensino estadual – dentro do projeto Novas Práticas Educativas criado pela ONG e executado em parceria com o Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Educação (Seduc).

A ideia do projeto Novas Práticas Educativas era de que, a partir das técnicas ensinadas em oficinas e com os materiais distribuídos, as escolas aplicassem atividades de comunicação, especificamente de rádio, na vivência escolar conforme suas necessidades. A escola Magalhães Barata foi a única que implantou o projeto de rádio escola, ainda em vigor.

No mesmo mês foi realizada a primeira visita à escola Magalhães Barata, para a coleta de informações iniciais sobre o projeto e o estabelecimento posterior de rotina de visitas, entrevistas, pesquisas a arquivos, coleta de materiais e participação de reuniões com alunos da rádio Conexão MB, processo que se estendeu de maio de 2016 até maio de 2017, período da mais recente participação dos alunos na Feira do Livro em Belém, totalizando 1 ano de pesquisa participante.

Este processo abriu portas que permitiram uma nova visão dos objetivos da pesquisa, exigindo uma reconfiguração do olhar sobre o objeto de análise, por conta de sua natureza múltipla.

A escolha do perfil do programa para representar o trabalho da rádio tornou-se um divisor de águas nos caminhos do projeto. Atualmente os nomes dos programas da rádio são: “Di Rocha”, “Gospel Hits”, “Love Hits”, “Frequência MB” e “Mix MB”, com o intuito de divulgar projetos, informando sobre assuntos relacionados à escola e trazendo entretenimento e notícias de interesse geral.

Dentre os programas, o “Frequência MB” é o que leva o nome da rádio escola nas apresentações fora da escola. Este processo foi iniciado quando a equipe da rádio precisou reestruturar a programação para participar da Feira Pan-Amazônica do Livro. A primeira participação da Rádio Conexão MB no evento foi registrada em 2014. A segunda participação dos alunos aconteceu na edição seguinte, quando foi produzido programa sobre a cultura do Japão, país homenageado no evento. A divulgação do resultado motivou outros alunos a participarem do projeto.

Logo surgiu o convite para a terceira participação dos alunos da Rádio Conexão MB na XX Feira Pan-Amazônica do Livro, com destaque sobre os 400 anos de fundação de Belém, em 2016. O processo de produção da programação do aniversário de 400 anos de Belém consistiu no trabalho em grupo, com estruturação de pauta e reuniões prévias. Os alunos se organizaram e desempenharam funções específicas definidas nos encontros, deslocando-se, por exemplo, para o Mercado do Ver-o-Peso para a realização de entrevistas.

Os alunos realizaram diversas pesquisas sobre a cultura amazônica dentro e fora da escola, assim como na internet, inserindo na programação especial dos 400 anos músicas paraenses, conteúdos sobre danças, comidas, lendas, vocabulários e costumes locais, representando assim, pela narrativa no programa Frequência MB, a cidade de Belém, sob seus olhares.

A quarta participação aconteceu em 2017, na XXI Feira Pan-Amazônica do Livro, cujo tema foi “poesia”. O programa especial produzido pela rádio escola foi apresentado ao vivo. O processo de elaboração do programa e atuação dos alunos foi acompanhado diretamente in loco. Com o projeto de rádio na escola,

os alunos tornam-se multiplicadores de todos os conhecimentos construídos na prática e exercitaram o olhar crítico sobre os conteúdos midiáticos e/ou produzidos pelas experimentações/diálogos neste espaço.

#### **4. O rádio na escola**

Segundo Baltar (2012, p. 40), rádios escolares são instrumentos de “interação sociodiscursiva” entre os integrantes de comunidades de uma unidade de ensino. Considerando-se tal percepção, para que a existência de uma mídia na escola traga a transformação necessária para o espaço, é necessário que haja a premissa da liberdade criativa, sendo essencial que “os sujeitos envolvidos em sua construção possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta, os tipos de programas, o formato dos quadros, as trilhas” (BALTAR, 2012, p. 35).

Nesta perspectiva, a experiência de rádio escola pode ser capaz de trazer benefícios aos sujeitos envolvidos, como o aprimoramento da capacidade de criação, possibilidade de repensar os conteúdos e o senso de criticidade das informações circuladas, além de participar de todos os processos de produção e ressignificação das mensagens para a comunidade escolar, atuando ativamente de cada passo de construção dos programas veiculados.

Destaca-se um dos propósitos da criação de uma rádio escola, que é o de despertar a criatividade e criticidade dos meios, agregando diferentes olhares e percepções sobre diferentes assuntos de interesse da comunidade, diferente de rádios educativas, comunitárias ou comerciais que já estão legitimadas. Ao observar o contexto sobre as características de uma rádio escolar, pode-se destacar seu alcance e público-alvo, que é a princípio, respectivamente, a escola e a comunidade escolar, e os formatos dos programas traçam o perfil da rádio e os agentes envolvidos, que retratam suas formas de sentir e viver a cultura da escola e suas experiências pessoais e em grupo.

#### **5. Caminhos percorridos**

Para desenvolver esta pesquisa, o percurso metodológico foi construído a partir da observação participante e da entrevista em profundidade.

Pelo aporte teórico de Peruzzo (2014), escolhemos o caminho da observação participante por ela permitir a inserção do pesquisador no “grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades, ou seja, ele acompanha e vive (com maior ou menor intensidade) a situação concreta que abriga o objeto de investigação” (PERUZZO, 2014, p.137). Ou seja, o pesquisador prioriza a interação com o grupo, compactuando de situações específicas, deixando claros os seus propósitos de pesquisa, além de acordar um retorno da investigação para os sujeitos investigados. Utilizamos as categorias de relações sociais e de interação criadas pelos autores a partir da observação da rotina da rádio, considerando: a) Planejamento b) Infraestrutura c) Processos de produção d) Rotina e) Pessoal e f) Capacitação. Este procedimento foi realizado durante um ano, compreendendo maio de 2016 a maio de 2017 e tornou-se fundamental para a percepção da rotina e contemplação do panorama educacional da rádio escola.

As entrevistas em profundidade foram utilizadas por se configurarem como “recurso metodológico em busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva da fonte” (DUARTE, 2014, p.62). Nesta pesquisa, foram aplicadas nove perguntas norteadoras adaptadas. As aplicações das entrevistas aconteceram nos dias 14, 21 e 24 de junho de 2016.

A proposta de entrevista objetivou contemplar o total de dez (10) alunos e dez (10) professores que participavam ou contribuíam diretamente com o projeto Rádio Conexão MB. Por conta da disponibilidade dos entrevistados, atingiu-se uma amostragem de doze (12) indivíduos, representando 70% do total de alunos (7) e 50% de participação docente (5). As perguntas compreenderam as apropriações dos processos vivenciados pela rádio escola pelos entrevistados e os impactos das atividades desenvolvidas pela rádio na escola Magalhães Barata.

## **6. Percepções do ecossistema Educomunicativo da Rádio Conexão MB.**

A partir do paradigma da Educomunicação proposto por Soares (2011), segue-se nesta reflexão, considerando as categorias estabelecidas no quadro de indicadores educacionais, elaborados por Mello (2017) à luz do autor.



Nesta etapa serão utilizadas as categorias: a) Finalidade principal; b) Momentos de avaliação; c) Dinâmica de encerramento; d) Práticas pedagógico-comunicacionais; e) Competências Comunicativas, levantadas pelos autores, para identificação dos indicadores Educomunicativos do Projeto de Rádio Escola Conexão MB.

### **6.1 Finalidade principal**

Os alunos que participam do projeto de Rádio Escola Conexão MB, ao desempenharem funções de rádio em atividades que alcançam visibilidade no ambiente escolar, com a programação nos turnos manhã e tarde, e para além deste espaço, a exemplo das participações em programas especiais na Feira Pan Amazônica do Livro, exercitam constantemente o empoderamento e a cidadania. Várias habilidades e competências são desenvolvidas durante a prática das atividades, que estimulam o trabalho em equipe.

Exercitam a capacidade de trabalhar criticamente os conteúdos a serem veiculados, exploram a possibilidade comunicar sobre assuntos que interessem a comunidade escolar, assumindo a capacidade de argumentação enquanto produtor de conhecimento.

A coordenadora que atua nos turnos manhã e tarde na escola, incentiva a participação dos alunos e professores, pedindo para que se envolvam mais com o projeto, de acordo com suas possibilidades e divulgando as ações desenvolvidas em sala de aula. Mas o fato é que vem acontecendo com a participação de uma parcela da comunidade escolar, incluindo alguns alunos e alguns professores.

E ainda, os alunos do turno da noite não são alcançados diretamente com o projeto, pois não há disponibilidade de professores do respectivo turno para darem andamento as atividades que ocorrem exclusivamente nos turnos matutino e vespertino.

### **6.2 Momentos de avaliação**

A avaliação das atividades desenvolvidas pela Rádio Conexão MB ocorre constantemente durante a rotina de reuniões diárias, semanais e/ou periódicas, acontecendo conforme a necessidade do grupo. Os alunos que participam projeto possuem a liberdade para expressar suas opiniões.

No entanto, a proposta do projeto de rádio escola precisa ser analisado de forma a refletirmos: este é um projeto da escola ou apenas na escola? O fato de existir na escola fisicamente, não o torna necessariamente pertencente às ações planejadas por todos os professores da escola, sendo assim, o nível de engajamento dos sujeitos, nos oferece referenciais para tal reflexão.

Especificamente, considera-se que o instrumento primordial neste caminho de legitimação do projeto de rádio escola é o Projeto Político-Pedagógico (PPP), criado em 2003, com a última atualização no ano de 2011, observa-se que o projeto de Rádio Escola é citado ainda na fase inicial.

Na prática, mesmo sem investimentos necessários, o projeto se desenvolve normalmente na escola, com a sensibilidade assistencialista da coordenação. Porém reforça um desestímulo pela falta de um olhar mais direcionado da Secretaria de Educação, por exemplo. Portanto, mas para que haja maior possibilidade da chegada de recursos, as ações precisam estar documentadas prioritariamente no PPP, que é um respaldo.

### **6.3 Dinâmicas de encerramento**

As dinâmicas de encerramento no projeto da Rádio Conexão MB acontecem de acordo com a necessidade de cada trabalho desenvolvido e os processos de reflexão sobre as atividades e programas produzidos pela equipe da rádio, auxiliam no aprimoramento das ações do grupo.

Seja na rotina da programação normal ou em programas especiais, por exemplo, os alunos se reúnem para avaliar e refletir sobre os aspectos positivos e negativos, estabelecendo um balanço das ações. A base das dinâmicas de encerramento na Educomunicação são as rodas de conversas, em outras palavras, tem por base o diálogo.

### **6.4 Práticas Pedagógico-Comunicacionais**

No campo emergente da Educomunicação, enquanto prática pedagógico-comunicacional, o uso dos recursos de informação para a produção cultural é uma prática midiática e criativa essencial. Desta forma, adequando tal paradigma ao

caso específico da Rádio Conexão MB, os programas produzidos materializam este processo criativo. Mas também ratificam o dialogismo e a participação de protagonismo destes jovens, premissas de base do campo.

Todos os programas produzidos ao longo da história da Rádio Conexão MB, roteiros, pautas, assim como cada detalhe das pesquisas são realizados pelos alunos. Costa (2006), reforça que somente a participação efetiva promove o exercício de competências atreladas ao protagonismo juvenil.

### **6.5 Competências Educomunicativas**

Contemplam-se nas competências Educomunicativas todas as ações já aprofundadas nesta etapa. As destacadas por Mello (2017) são: o diálogo, escuta mútua, organização e expressão do pensamento, colaboração, compartilhamento, gestão compartilhada da comunicação e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, tomada compartilhada de decisão, resolução conjunta de problemas e avaliação.

Identificam-se tais competências no projeto de Rádio Escola Conexão MB, logo, há a presença de indicadores de um ecossistema educacional, mas que ainda possui algumas raízes superficiais no sentido do envolvimento de parte do grupo de alunos e professores que formam o corpo discente e docente da escola Magalhães Barata.

Avalia-se que ainda há fragilidade quando se reflete sobre a falta de empenho nas atividades por parte dos professores que atrelam a participação ao projeto pelos salários baixos ou pela falta de incentivo financeiro. Assim como, por alguns alunos motivados pela possibilidade de ficarem ouvindo música nos intervalos das aulas, recorrem ao projeto, mas que, ao perceberem atribuições mais definidas e que necessitam ser cumpridas, o abandonam.

Compreender sua importância quanto um projeto capaz de propiciar o diálogo, a horizontalização das ações no ecossistema educativo e oportunizar o protagonismo destes jovens, que encontram na democratização das informações pelo rádio, caminhos e possibilidades para o protagonismo e exercício pleno da criticidade e cidadania, é refletir sobre o papel transformador da comunicação e da educação, na formação para a vida.

## 7. Considerações finais

O acompanhamento das ações do projeto permitiu compreender elementos do protagonismo dos alunos. Tivemos a percepção de que eles gostam do que fazem, têm liberdade para produzir, participam de vários eventos dentro e fora da escola, mas reforçam a inexistência de recursos e incentivos. E para os professores, eles estão mais atuantes e participativos, produzem, pesquisam, se profissionalizam, proporcionando o desenvolvimento cognitivo.

Sobre a comunicação entre professores, alunos e comunidade escolar durante essa pesquisa, observou-se que, na opinião dos alunos, a rádio escola mudou o intervalo das aulas com entretenimento, trouxe facilidade para fazer amigos, melhorou a interatividade entre alunos, professores e direção, mas ainda existem professores resistentes – nem todos nos dão apoio. Para os professores, a rádio proporciona interação entre alunos, docentes e demais funcionários, com informações e músicas. Contudo, os alunos interagem mais com os projetos desenvolvidos pela rádio do que os próprios professores.

Considerando o papel da rádio, segundo a visão dos alunos, a Conexão MB informa a comunidade escolar com avisos importantes repassados pela coordenação, é fonte de diversão, traz notícias e entretenimento com programas variados, funcionando como ferramenta de divulgação de outros projetos. Para os professores, o projeto de rádio escola representa um espaço de informação, pesquisa e entretenimento, possibilitando vivências comunicativas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Esses indicativos educomunicativos importantes trazem algumas respostas para as inquietações desta pesquisa sobre os impactos do projeto de rádio escola junto aos alunos: o empoderamento, o protagonismo, apoio à construção do conhecimento, ação de diálogo, estímulo à criticidade, exercício da cidadania, democratização das informações, apropriação das linguagens, compartilhamento de experiências e ideias e resolução conjunta de problemas.

As apropriações dos professores acontecem em distintos níveis, pois existem os que se envolvem com o projeto, contribuindo com atividades, dialogando com as ações da rádio escola em sala de aula, mas existem aqueles que não o valorizam, deixando a responsabilidade apenas para coordenação.

As práticas educomunicativas de fato acontecem na escola, mas há falta de investimentos, inclusive da Secretaria de Educação do Estado, realidade que desmotiva os integrantes, pois trabalham com materiais sucateados. Outra situação é que os alunos não têm recursos para os deslocamentos necessários para produção e realização dos programas, aspecto que limita a atuação externa da rádio de maneira contínua, sendo grande parte destes custos articulados através da coordenadora, inclusive nos dias da participação dos programas especiais na Feira do Livro, em Belém.

Destaca-se também que os professores e alunos do turno da noite estão alheios a essas atividades e devem ser incluídos neste projeto, considerando que as atividades educomunicativas da rádio precisam alcançar os três turnos propostos pela escola, atendendo a demanda dos envolvidos e os indicativos que devem constar no PPP.

Ainda há muito a avançar quando refletimos sobre os caminhos ainda vivenciados na educação, sobretudo a educação pública, principalmente quando pensamos na efetivação das ações educomunicativas. Desta forma, a experiência da rádio escola Conexão MB é de grande relevância na escola pública, pontuando o rádio enquanto instrumento de transformação no processo educativo, capaz de oportunizar a promoção do protagonismo dos alunos a partir das atividades educomunicativas, mas também proporcionando outras oportunidades ao corpo docente e aos gestores da educação.

Portanto, pode ser considerado um exemplo a ser seguido e que deve ser valorizado pelo sistema educacional, através dos órgãos competentes, sendo modelo e exemplo para demais unidades educativas estaduais ou mesmo municipais.

Os caminhos vivenciados neste projeto de rádio delinearam metas a serem alcançadas na educação pública, impulsionando reflexões sobre o protagonismo dos jovens no Ensino Médio e o engajamento dos professores e alunos com as ações educomunicativas, compreendendo a experiência com o rádio na escola Magalhães Barata como um processo contínuo e de transformação de sujeitos.

## Referências

- BALTAR, M. *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático*. São Paulo: Cortez, 2012.
- BORELLI, S.H.S.; ROCHA, R.M.; OLIVEIRA, R.C.A. *Jovens na cena metropolitana: percepções, narrativas e modos de comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CARNEIRO, M. A. *Os projetos juvenis na escola de ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CITELLI, Adilson; COSTA, Maria. C.C. (orgs) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- COSTA, A. C. G. da; VIEIRA, Maria Adenil. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD/ Fundação Odebrecht. 2006. DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In:
- DUARTE, J. BARROS, A. (orgs). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MENDES, V. *Democracia participativa e educação: a sociedade e os rumos da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MELLO, L. F. de. Educomunicação e práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no Ensino Básico. In: NAGAMINI, E. GOMES, A. L. Z. *Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação*. Série Comunicação e Educação. São Paulo: Editus, 2017.
- PERUZZO, C.M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J. BARROS, A. (orgs). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SOARES, Ismar. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOARES, Ismar. *Docentes*. Departamento de Comunicação e Artes. Eca. Usp. São Paulo. Disponível em: < <http://www.cca.eca.usp.br/cca/docentes/soares> >. Acesso: 16 de maio de 2017.

## Sobre os autores

**Gecilene Magalhães Marinho Barros** é pedagoga (UEPA), jornalista (Unama) e mestre Comunicação, Linguagens e Cultura (Unama). Atua na rede pública estadual e municipal no Pará. E-mail: gecilene.marinho@gmail.com.

**Thiago Almeida Barros** é jornalista (UFPA), mestre em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável (UFPA) e doutorando em Comunicação, Linguagens e Cultura (Unama). E-mail: tbarros81@gmail.com.

**Analaura Corradi** é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Unama. Doutora em Ciências Agrárias (UFRA). E-mail: corradi7@gmail.com

**Paulo Jorge Martins Nunes** é professor titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Unama. Doutor em Letras (PUC-MG). E-mail: pontedogalo3@gmail.com.